

COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES DECORRENTES DA HIPERTENSÃO

Pablo Italo Rocha Justino¹, Rebeca Guimarães De Souza Benevides², Flaviana Pereira Vieira³, Livia Micaely Silva Magalhães⁴, Sandra De Carvalho Lima⁵, Lorena Viana Freire⁶, Yasmin Fernanda Da Silva Matos⁷, Maria Hozana Santos Silva⁸

Resumo

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica de alta prevalência e a principal causa de morbimortalidade global, afetando um terço da população mundial e resultando em centenas de mortes no Brasil. Este estudo buscou analisar a literatura sobre suas complicações cardiovasculares e os fatores que agravam o controle, como a baixa adesão ao tratamento e o impacto socioeconômico, utilizando uma revisão bibliográfica quantitativa em bases de dados e publicações institucionais (OMS, Ministério da Saúde). Confirmou-se que a HAS descontrolada, a longo prazo, pode gerar danos vasculares progressivos, culminando em eventos fatais como AVC, IAM e IC. Concluiu-se que a atuação do enfermeiro como orientador em saúde, aliada ao incentivo do autocuidado (baseado na Teoria de Orem), é crucial para melhorar a adesão e reduzir a alta incidência de complicações.

Palavras-chave: Hipertensão, Complicações Cardiovasculares, Autocuidado.

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um grande desafio para a saúde de todos, pois é uma doença crônica, multifatorial e que, muitas vezes, não dá sinais (é

¹ Aluno de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: pabloitalorochajustino2@gmail.com

² Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: sousarebeca941@gmail.com

³ Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: flavianagv01@gmail.com

⁴ Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: liviamicaeli83459@gmail.com

⁵ Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: sandraclimasj@gmail.com

⁶ Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: lorenaviana3106@gmail.com

⁷ Aluna de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: yasmimfer.1243@gmail.com

⁸ Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade AGES- e-mail: maria.hozana@ulife.com.br

assintomática). Mesmo sendo silenciosa, ela causa um estresse mecânico contínuo e altamente prejudicial ao sistema vascular. Segundo a OMS, um terço da população mundial tem HAS. Diante de sua alta incidência e das elevadas taxas de mortalidade associadas, no Brasil, onde ocorrem aproximadamente 388 óbitos por dia relacionados a ela, este trabalho tem como principal objetivo informar sobre as consequências da elevação da Pressão Arterial Sistêmica (PAS) e os fatores que agravam seu desenvolvimento, pois o descontrole da HAS, associado a outros fatores de risco, é o motor para a ocorrência de eventos cardiovasculares catastróficos, como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e a Insuficiência Cardíaca.

Métodos

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. A pesquisa foi conduzida com base em fontes secundárias, como artigos científicos, livros de referência e publicações institucionais. Para a coleta de dados referentes à prevalência, mortalidade, morbidade e condutas clínicas relacionadas à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), foram consultadas bases e órgãos oficiais, incluindo o DATASUS, o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Após a seleção das fontes, o material foi lido, analisado e sintetizado, com o objetivo de identificar e compreender os principais conceitos e contribuições teóricas sobre as complicações cardiovasculares decorrentes da HAS e os fatores que agravam seu desenvolvimento no contexto da saúde pública brasileira.

Resultados e Discussões

A análise dos dados mostrou que a HAS vai muito além de uma simples elevação da pressão arterial, configurando-se como uma doença crônica que causa danos progressivos e cumulativos aos órgãos-alvo (Porto, 2005). Observou-se que níveis pressóricos persistentemente elevados, acima de 140/90 mmHg, desencadeiam e aceleram alterações patológicas que culminam em complicações cardiovasculares

graves, como a Hipertrofia Ventricular Esquerda, a Insuficiência Cardíaca (IC), o avanço da arteriosclerose e a ocorrência de eventos tromboembólicos e hemorrágicos, especialmente o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Os dados do DATASUS evidenciaram que as doenças cardiovasculares, impulsionadas pela HAS, foram responsáveis por cerca de 30% dos óbitos registrados no Brasil em 2022. A literatura também destacou que a baixa adesão ao tratamento e a falta de compreensão sobre a gravidade da doença estão entre os principais fatores que transformam uma condição potencialmente controlável em um quadro de complicações irreversíveis.

Outro ponto relevante identificado na revisão é o papel essencial do enfermeiro como educador em saúde. Sua atuação no incentivo à adesão terapêutica e na orientação do paciente é fundamental, em consonância com os princípios da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. Além disso, a revisão apontou que fatores socioeconômicos, como baixa renda e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, contribuem significativamente para o descontrole da pressão arterial, especialmente em países de baixa e média renda. Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de estratégias que promovam o empoderamento do paciente e o acompanhamento contínuo do tratamento, de modo a reduzir os altos índices de morbimortalidade associados à doença.

Conclusões

A revisão bibliográfica permitiu concluir que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) representa o principal fator de risco modificável para complicações cardiovasculares graves e potencialmente fatais no Brasil. A falta de controle adequado da doença, associada à baixa adesão ao tratamento e às desigualdades socioeconômicas, tem contribuído para o aumento significativo da morbimortalidade, especialmente em decorrência do AVC, do IAM e da IC. Constatou-se que o manejo eficaz da HAS depende, em grande parte, da implementação de políticas e estratégias de saúde que incentivem o autocuidado e valorizem a educação em saúde promovida pelo enfermeiro. Por fim, destaca-se a importância de fortalecer as políticas públicas voltadas ao acompanhamento integral e ao acesso facilitado dos pacientes

hipertensos aos serviços de saúde, como forma de reduzir o impacto social e econômico provocado pela doença.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.].

Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao>. Acesso em: 10 nov. 2025.

Cuidados de enfermagem ao paciente hipertenso. *Ciências da Saúde*, v. 27, n. 119, fev. 2023. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/cuidados-de-enfermagem-ao-paciente-hipertenso/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTANA, Amanda Lima et al. A Hipertensão Arterial e suas complicações cardiovasculares: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Science (BJHS)**, Campina Grande, v. 2, n. 4, p. 1-13, 2020. Disponível em:

<https://.../download/3511/3792/8011>. Acesso em: 14 nov. 2025.

PORTO, Celmo Celeno. **Clínica Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HIPNOSE. Complicações da Hipertensão. **Blog Hipnose**, [S.l.], [entre 2020 e 2025].

Disponível em: <https://www.hipnose.com.br/blog/complicacoes-da-hipertensao/>.

Acesso em: 14 nov. 2025.